



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1652365

Novas centralidades urbanas na cidade de Manaus: um estudo de caso do Manoa

Victor dos Santos Oliveira¹

Thiago Oliveira Neto²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar um estudo sobre a subcentralidade existente na Avenida Francisco Queiroz, também conhecida popularmente como “Estrada do Manoa”, localizado entre os bairros Cidade Nova e Colônia Santo Antônio, zona norte da cidade de Manaus. Este trabalho surge a partir das observações realizadas no local, no qual foi possível identificar centralidades comerciais, atividades do circuito inferior e superior da economia urbana que se manifestam pela presença de diversos serviços, como por exemplo: lojas de atacado e varejo, lojas de calçados, restaurantes, supermercados, feiras entre outros. A pesquisa apresenta uma análise crítica aos novos espaços dos quais o capitalismo tem se apropriado e como eles se expressam neste local, tendo como base da pesquisa textos teóricos e observações empíricas do local.

Palavras chave: Centralidade; Subcentralidade; Capitalismo; Cidade.

New Urban Hubs in the City of Manaus: A Case Study of Manoa

Abstract

This article aims to present a study on the sub-centrality found along Avenida Francisco Queiroz—popularly known as "Estrada do Manoa"—located between the Cidade Nova and Colônia Santo Antônio neighborhoods in the northern zone of Manaus. The study stems from on-site observations that identified commercial centralities and activities belonging to both the lower and upper circuits of the urban economy, evidenced by a variety of services such as wholesale and retail outlets, shoe stores, restaurants, supermarkets, and street markets, among others. The research offers a critical analysis of the new spaces appropriated by capitalism and how they manifest in this specific location, drawing upon both theoretical texts and empirical field observations.

Keywords: Centrality; Sub-centrality; Capitalism; City.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Geografia na Universidade do Estado do Amazonas (UEA-ENS). E-mail: victorsantosoli06@gmail.com.

² Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP-2024), professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e professor temporário na Universidade do Estado do Amazonas (UEA-ENS). E-mail: thiagoton91@live.com

Introdução

A transformação da cidade de Manaus nas últimas décadas, com a formação de novos bairros situados na periferia ampliada, vem apresentando novas dinâmicas subcomerciais que correspondem à formação de novos núcleos de concentração de serviços e comércio. Alguns desses núcleos estão situados em avenidas e cruzamentos, correspondendo a uma nova espacialidade da cidade, marcada pelo surgimento de novas centralidades comerciais, por ora denominadas de subcentralidades – novos polos de aglomeração de serviços (OLIVEIRA NETO, 2024).

Diante desse contexto, na cidade de Manaus é possível observar e identificar as manifestações espaciais de transformações associadas a produção de novas centralidades, como nas avenidas José Henrique Bentes Rodrigues, no bairro Montes das Oliveiras; Torquato Tapajós, no bairro Colônia Terra Nova; e avenida Francisco Queiroz, denominada popularmente de “Estrada do Manoa”. Tomando como base o estudo de Oliveira Neto (2024, p. 233) a atual reestruturação urbana e dos transportes apresenta ainda manifestações de novas centralidades comerciais, neste caso a centralidade da Estrada do Manoa, e as demais citadas, são denominadas de centralidades simples, que são constituídas pela formação de uma coesão espacial de comércios numa avenida. A pesquisa que tem como objetivo analisar a centralidade comercial da Estrada do Manoa, permitiu identificar que essa nova centralidade comercial se expressa como a propagação das dinâmicas do capitalismo na região norte da cidade de Manaus, que busca estar presente em diversas áreas de incremento populacional da cidade. Ao se estabelecer nessas novas regiões, o deslocamento das pessoas passa a ser para as novas centralidades por se encontrar mais próximo a elas.

A subcentralidade do Manoa se encontra na relação centro-periferia, onde nesta relação algumas atividades comerciais que antes se encontravam no centro da cidade passam a se instalar nas regiões periféricas da cidade, influenciando em diversas áreas, como transporte, infraestrutura, mudanças na paisagem e valorização imobiliária. O que se busca compreender com este estudo é como a subcentralidade do Manoa surgiu, quais foram as primeiras grandes empresas a se instalarem, como elas modificaram o espaço e como a subcentralidade se encontra atualmente.

O presente texto está organizado em três partes. Na primeira, aborda a criação do Manoa enquanto parte da ampliação urbana de Manaus e a formação de um novo núcleo comercial, correspondendo a uma centralidade comercial caracterizada pela coesão de comércios e serviços. Na sequência, analisa o Manoa em 2012 por meio de imagens históricas do Google Street View. Por fim, examina as atividades comerciais na Estrada do Manoa nos últimos anos e na atualidade, contexto em que ocorre uma expansão dos circuitos econômicos, principalmente do circuito superior na avenida e do circuito inferior nas ruas adjacentes, bem como na avenida Pascoal Ranieri Mazzilli, que apresenta sentido bairro–centro, enquanto a Estrada do Manoa possui sentido centro–bairro.



A criação do Manoa

A cidade de Manaus apresentou uma dinâmica de expansão associada à inserção dos grandes projetos na Amazônia, processo que, por um lado, estimulou o desenvolvimento econômico e, por outro, impulsionou o crescimento demográfico. Com isso, novas avenidas passaram a ser construídas, assim como novos bairros, conjuntos habitacionais e ocupações irregulares de baixa renda. Destaca-se o caso da Zona Norte de Manaus, que passou a contar com avenidas que se constituíram como parte fundamental da estrutura territorial urbana responsável pela ampliação da dinâmica de ocupação.

Dentro desse contexto, destaca-se que a construção de novas avenidas tinha o propósito de conectar as periferias em expansão, onde estavam sendo implantados conjuntos habitacionais e ocupações informais, como favelas e bairros populares. Uma dessas avenidas permitia o acesso ao novo conjunto denominado Manoa, implantado na década de 1980. O conjunto Manoa foi inaugurado em 1986, as primeiras casas foram construídas pela Superintendência de Habitação do Amazonas (SUHAB) e as moradias eram destinadas para abrigar apenas os professores da rede estadual de ensino (SENA, 2012).

O crescimento do Manoa está relacionado com a chegada de pessoas do interior na capital, influenciando a expansão urbana na zona norte da cidade. No ano 1986 a cidade de Manaus estava evidenciando um êxodo rural causado principalmente pela implantação da Zona Franca de Manaus em 1967. A instalação do parque industrial levou a ampliação da cidade por pessoas que vieram do interior do estado, somado a falta de políticas de habitação, resultou no surgimento de favelas na capital amazonense (JANE, 1986, p. 5). Segundo Estevan Bartoli (2010, p. 215):

O baixo interesse em se criar uma política de habitação condizente com o inchaço populacional por parte do estado, resultou na formação de uma ocupação desordenada na maior parte da cidade de Manaus, onde a demanda por infraestrutura urbana não foi atendida. [...] Isso resultou no surgimento de desigualdades em sua mancha urbana.

Nos jornais locais (Figura 1), mencionava-se a ocorrência de um movimento de êxodo rural e de um fluxo migratório intensificado entre o interior e a capital, processo que havia se iniciado com a crise da borracha, a partir de 1913, e que foi potencializado pelos grandes projetos implementados a partir de 1967.

Figura 1 – Reportagem sobre êxodo rural em Manaus no jornal A Notícia.



Fonte: Mary Jane (1986, p. 5).

[...] o processo de modernização da economia contemporânea capitalista o fator preponderante no desenvolvimento das migrações campo-cidade e que é ele o responsável pelo aumento da população urbana, particularmente o aumento da população metropolitana (SILVA, 1985, p. 1269).

A dinâmica de modernização e de propagação do capitalismo industrial na periferia (PINTO, 1987), correspondendo assim por um dos fatores estruturais que ajuda a explicar o surgimento do conjunto Manóia e de outros bairros da cidade de Manaus. Entretanto, com a chegada dessas pessoas, algumas delas começaram a desenvolver atividades econômicas simples, dentro do que se pode identificar como parte de um circuito inferior da economia urbana, oferecendo serviços para aqueles que moravam no conjunto, principalmente de baixa renda e para novos moradores. A partir desse momento, observa-se o início do que viria a se tornar o Manóia, consolidando-se como uma subcentralidade.

O Manóia em 2012

Como Armando Corrêa da Silva (1984) escreveu, a cidade não “inchou”, mas a modernização acelerou o crescimento urbano, onde a taxa de mais valia e de lucro são maiores. Esse contexto quando observado em Manaus identifica-se uma expansão da periferia formando uma periferia ampliada com novos conteúdos e arranjos comerciais específicos que forma mosaico de presença de elementos de circuito inferior (maior parte inicial) e superior (em menor parte).

Após os anos 2000 se percebe no Manóia a instalação de algumas empresas, em um movimento de saída do centro cidade e se direcionando para as áreas norte da cidade. A que mais se destaca nesse cenário é a rede de supermercados DB, que foi uma das pioneiras a se instalar no conjunto. Inaugurada em 2005, a rede de supermercados DB teve uma unidade construída e iniciando seu funcionamento na avenida do Manóia, sendo um dos objetos que vai acarreta uma prática espacial de indução espacial quando uma infraestrutura induz novas realidades e processos espaciais como o caso de novas atividades comerciais de circuito superior e não apenas inferior.

Essa mesma dinâmica apresenta ainda um movimento que pode ser compreendido enquanto uma “valorização do espaço” em que altera-se a lógica de ocupação, uso da terra e aumenta-se a extração da renda da terra com novas construções (lojas) e aluguel de instalações para atividades comerciais e de serviços.

Esse contexto faz parte da geração de novas centralidades e de produção de uma centralidade na periferia ampliada da cidade, como no caso da avenida do Manóia em que houve a atração de mais grandes lojas para a localidade no decorrer dos anos. Com a presença do grupo DB, uma agência da Caixa se instala no local no ano de 2012, beneficiando não apenas os empresários, mas também os moradores da localidade, que agora não precisavam fazer longos deslocamentos em busca de atendimentos. Em junho de 2012 a agência da Caixa estava em obras e em dezembro do mesmo ano estava em pleno funcionamento, como pode ser observado na figura 2 (a/b).

Figura 2 – (a) Agência da Caixa em obras; (b) agência da Caixa em funcionamento.



Fonte: Google Street View (2012), elaborado pelo autor (2026).



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1652365

Além do supermercado DB e a agência da Caixa, outras empresas pertencentes ao circuito superior (SANTOS, 2008) da economia já estavam presente ao longo da Estrada do Manoa no ano de 2012. Identificam-se, a exemplo, empreendimentos como o Banco Itaú, Armazém Paraíba, City Lar e Shop do Pé (figura 3).

Figura 3 – Empresas do circuito superior: (a) Itaú; (b) Armazém Paraíba; (c) City Lar; (d) Shop do Pé.



Fonte: Google Street View (2012), elaborado pelo autor (2026).

A presença das agências bancárias do Itaú e da Caixa representam as atividades impuras (SANTOS, 2008), pois apesar de realizar serviços no local, a direção e as decisões de suas atividades são direcionadas fora do Manoa e até mesmo fora de Manaus. Tendo em vista que a matriz do banco Itaú está localizada em São Paulo (SP) e a da Caixa em Brasília (DF).

[...] elas podem ser estabelecidas na cidade, para se beneficiar das vantagens locacionais, a parte essencial de seus interesses é manipulada fora da cidade, para onde seus produtos são dirigidos. Os negócios bancários podem ser incluídos nessa categoria, visto que funcionam como um elo entre as atividades modernas da cidade e as grandes cidades dentro do país e no exterior [...] (SANTOS, 2008, p. 98).

As empresas Armazém Paraíba, City Lar e Shop do Pé são consideradas grandes redes varejistas, deste modo elas estão no circuito superior da economia. Essas grandes

empresas varejistas realizam o movimento de grande capital, possuem suas lojas em redes e a publicidade como ferramenta de aumento dos lucros. A título de exemplo, destaca-se a antiga City Lar, que no ano de 2012 tinha duas lojas na Estrada do Manoa, disputando vendas com as demais varejistas. Com o passar dos anos algumas lojas foram se deslocando do Manoa por diversos motivos, utilizando em específico o caso de uma. Em 2012 as lojas City Lar faziam parte da rede da Máquina de Vendas (grupo que unificava diversas lojas varejistas do país), tempo depois a Máquina de Vendas unificou as varejistas que controlava a Ricardo Eletro (G1, 2020), o que fez a City Lar trocar a fachada de algumas lojas de Manaus. Entretanto, cabe ressaltar que a Ricardo Eletro esteve envolvida em casos de sonegação de impostos, o que gerou escândalos na empresa, levando ao fechamento das diversas lojas que ela controlava – a City Lar se encontrava neste meio.

Conforme discutido anteriormente, as grandes empresas também utilizam da publicidade como ferramenta estratégica para a divulgação de seus produtos e serviços. Santos menciona que “a atividade do circuito superior está grandemente baseada em anúncios, uma das armas ofensivas usadas para alterar os gostos e modificar o perfil normal da demanda [...] (2008, p. 102).

Nos anos 2000 o mundo digital estava em seu desenvolvimento inicial com oferecimento de serviços remotos e comerciais (RODRIGUES, [s.d.]), antes da presença marcante de anúncios nas redes sociais as grandes empresas utilizavam a televisão como veículo de anúncios, com propaganda exibidas em canais abertos (figura 4). Com as propagandas exibidas na televisão, essas empresas atraíam os consumidores para os seus estabelecimentos, o que, conseqüentemente, impulsiona o fluxo de pessoas na Estrada do Manoa.

Figura 4 – Anúncios exibidos em canais de televisão: (a) Itaú; (b) Armazém Paraíba; (c) City Lar; (d) Shop do Pé.



Fonte: Internet (2011), elaborado pelo autor (2026).

Além dos serviços das grandes empresas, a Estrada do Manoa possuía em sua composição os serviços do circuito inferior – na definição de Milton Santos (2008) são atividades que não utilizam tecnologias modernas que visam o lucro, mas que buscam a sobrevivência. Nesta categoria se encontra os mercadinhos de bairro (ou também as chamadas tabernas), restaurantes populares, vendedores ambulantes, feirantes e outros tipos de serviços, como se pode observar na figura 5.

Figura 5 – Atividades do circuito inferior: (a) restaurante popular; (b) vendedor ambulante de comida; (c) venda de DVDs; (d) mercadinho.



Fonte: Google Street View (2012), elaborado pelo autor (2026).

A presença dessas atividades é o reflexo do movimento que originou o Manoa, por serem comércio e serviços fundados e exercidos por pessoas que, em sua maioria, são moradores do entorno da avenida. São atividades exercidas com foco na sobrevivência e em assegurar a vida familiar (SANTOS, 2008). Diferentemente do circuito superior que tem como objetivo a acumulação de capital. As atividades dos pequenos comerciantes não possuem a publicidade em televisão como ferramenta para atrair consumidores, a relação construída com o cliente é mais próxima.

Manoia nos últimos anos e na atualidade

Em 2026, 12 anos após os registros apresentados anteriormente, foi possível notar através do trabalho de campo algumas mudanças significativas nos serviços presentes na Estrada do Manoia. Foi realizada uma análise dos comércios para compreender quais estavam presentes na avenida entre os meses de junho e dezembro de 2012 e quais estão em seus lugares em maio de 2026. Conforme discutido no tópico anterior, a rede varejista City Lar foi integrada a Ricardo Eletro e após aos escândalos envolvendo a mesma, as lojas da City Lar foram compradas pelo Grupo TV Lar (MÓVEIS DE VALOR, 2017), que viu seus negócios dispararem e até chegarem a serem colocadas como a 2º maior varejista da região Norte. A agência do banco Itaú também encerrou suas atividades na Estrada do Manoia, de modo que, até o período do trabalho de campo, o local não foi assumido por outra empresa (figura 6).

Figura 6 – Local da antiga agência do Itaú.



Fonte: elaborado pelo autor (2026).

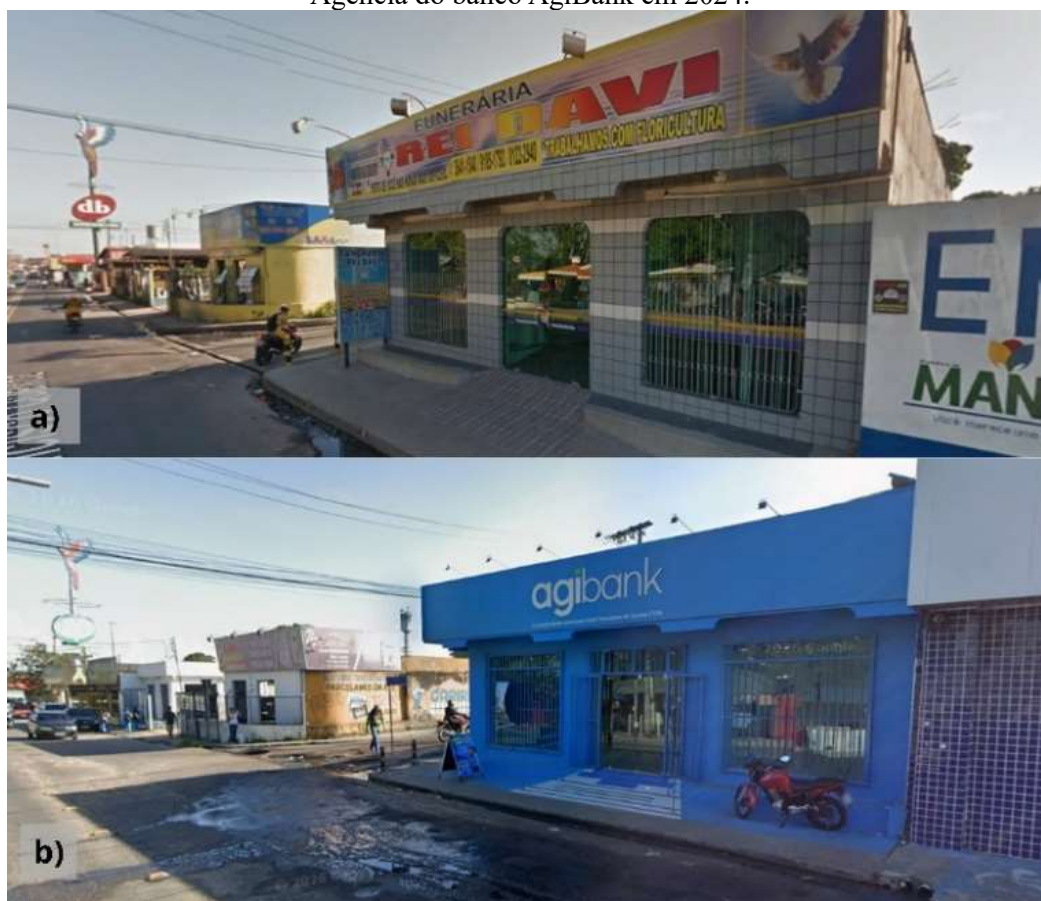
Entretanto, outra agência bancária chegou na localidade, próximo ao Supermercado DB, a Agibank ocupou o local que em 2012 pertencia a Funerária Rei Davi (figura 7). A rede de academias Smart Fit também se instalou na avenida, substituindo a Norte Ferro.

A saída e a inserção de novas empresas e lojas comerciais podem estar atreladas as próprias transformações urbanas na periferia ampliada, primeiramente com a consolidação dos bairros e conjuntos adjacentes e que reduzem a necessidade de fluxos de materiais de construção, por outro lado, expansão de novas “necessidades” por parte da lógica econômica impulsiona a formação de novas academias, assim como,

fechamento de agências de bancos em um momento de ampliação de serviços e de trocas digitais do dinheiro.

Outras lojas do circuito superior se fazem presente na Estrada do Manoa, como: Casas Bahia; Shop da Maquiagem; Supermercado Super Nova; Ramsons; Faculdades Fametro. No entanto, uma mudança que chama atenção é a da Apa Móveis, pois o espaço onde ela se localiza, na atualidade, correspondia a uma área de concentração de feirantes (figura 8). Nesse espaço constatou-se a comercialização de peixes, frutas, verduras, temperos, carnes e lanches.

Figura 7 – Mudança de serviços num mesmo prédio: (a) Funerária Rei Davi em 2012; (b) Agência do banco AgiBank em 2024.



Fonte: Google Street View (2012; 2024), elaborado pelo autor (2026).

Figura 8 – (a) feira com diversos comerciantes; (b) Apa Móveis construída sobre a feira.



Fonte: Google Street View (2012; 2024), elaborado pelo autor (2026).

Outro objeto que passou a integrar o Manoa, foi o Shopping Cidade Manoa (figura 9) – pertencente à família Imwas, que também são proprietários das lojas Asya Fashion, Shopping Cidade Leste e outras (PEDROSO, 2026). A integração do Shopping na Estrada do Manoa ocasionou um aumento no valor do aluguel dos imóveis – que já haviam apresentado um aumento com a implantação dos demais empreendimentos – visto que eles valorizam a terra com os serviços prestados. Isso impactou diretamente os comerciantes do circuito inferior, já que com o ajuste do aluguel de seus “pontos” o ganho para a manutenção da vida tende a ficar menor. Além disso, constatou-se que o Shopping Cidade Manoa não está totalmente concluído, mas segue em funcionamento, mostrando que o empreendimento não precisa estar completamente construído para funcionar e gerar lucros. Observa-se que, o capitalismo não age de maneira solitária, ele recebe apoio do Estado para a realização de suas atividades – o Estado age modificando e acrescentando estruturas que beneficiam as empresas – evidencia-se esse cenário com a mudança no sentido de circulação da Estrada do Manoa no ano de 2021 (figura 10), a alteração gerou mais fluidez e facilidade de acesso dos clientes as lojas localizadas na avenida Francisco Queiroz (figura 11) – a modificação na circulação dos veículos serviu como um instrumento que viabilizou a instalação do Shopping Cidade Manoa.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1652365

Figura 9 – Shopping Cidade do Manoa.



Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Figura 10 – Matéria sobre as mudanças na Avenida Francisco Queiroz (Estrada do Manoa).

AMAZONAS  **amazônica**

Ruas do Manoa, em Manaus, terão sentido de circulação alterado a partir de sexta; veja o que muda

Objetivo é dar mais acessibilidade e tráfegabilidade, segundo IMMU.

Por G1 AM
07/01/2021 11h35 · Atualizado há 5 anos

Fonte: G1 (2021).



Figura 11 – Mapa circulação viária na subcentralidade do Manoa.



Fonte: elaborado pelo autor (2026).

Outro fator que explica a saída dos pequenos comerciantes da subcentralidade é a substituição de lojas físicas por lojas virtuais – consequência da valorização do espaço – principalmente por meio de redes sociais como Instagram e Facebook. Algumas lojas de comida também mudaram para espaços virtuais, indo em direção a plataformação – aplicativos como IFood e 99Food. O deslocamento do espaço físico pelo espaço virtual também altera as relações, antes a relação com o cliente era de proximidade – a convivência local e com a vizinhança – e no espaço virtual a relação passa a ser distante, por meio de aplicativos de mensagens (WhatsApp, Instagram e Facebook) ou com o a compra realizada por meio da plataforma sem nenhuma interação com o vendedor.

Por fim, identificam-se alguns movimentos e mudanças espaciais, entre eles a concentração do circuito superior da economia urbana na avenida do Manoa, marcada por uma sucessão de lojas; a expansão do circuito inferior para as ruas e acessos adjacentes; e a expansão, ainda inicial, de estabelecimentos comerciais para a avenida Pascoal Ranieri Mazzilli, em um processo de transformação gradual de uma zona predominantemente residencial em comercial.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1652365

Considerações finais

A construção e as mudanças da subcentralidade do Manoa expressam a propagação do sistema capitalista para diversas regiões. Como foi possível observar neste trabalho, com o passar dos anos a presença das grandes empresas afasta cada vez mais os pequenos comerciantes, esse processo tende a continuar em poucos anos. Todavia, é inviável responsabilizar unicamente as empresas e o capitalismo, tendo em vista que suas atitudes não seriam possíveis sem a ajuda do Estado. Milton Santos (2008, p. 103) escreve “as atividades do circuito superior beneficiam-se direta e indiretamente da assistência governamental [...]”, enquanto as atividades do circuito inferior sofrem perseguições (SANTOS, 2008), como é o caso dos vendedores ambulantes. A subcentralidade do Manoa, com suas lojas de referências, é construída tendo como base a desigualdade, com diversos negócios expandindo e os pequenos comerciantes sendo alocados para longe da Estrada do Manoa.

É controverso o fato de o Manoa ser construído por pessoas que desejam ter um lugar para morar, mas que não foi atendido pelo poder público, e anos depois os moradores que possuíam seus comércios e lojas para garantir a manutenção de suas famílias tiveram seus espaços tomados pelos grandes empresários. É necessário que haja justiça no solo urbano, que a distribuição da terra na cidade seja feita de maneira igual, que todos tenham a oportunidade de manter seus trabalhos e que possam assim viver.

Por fim, deve-se mencionar que o caso da centralidade comercial da Estrada do Manoa corresponde a um estudo específico, embora existam diversas subcentralidades comerciais na cidade de Manaus, variando desde centralidades mais simples até formas mais complexas, envolvendo uma diversidade de serviços vinculados aos circuitos da economia urbana e associadas a mudanças no uso e na ocupação do solo urbano.

Referências

BARTOLI, Estevan. **O Amazonas e a Amazônia** - geografia, sociedade e meio ambiente. 1. ed. Rio de Janeiro: MemVavMem, 2010. v. 1500. 276p.

G1. Máquina de Vendas, controladora da Ricardo Eletro, fecha lojas e pede recuperação judicial. 07/08/2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/08/07/maquina-de-vendas-controladora-da-ricardo-eleto-pede-recuperacao-judicial.ghtml>. Acesso em: 24 jun. 2026.

JANE, Mary. Êxodo rural provoca criação de favelas na periferia de Manaus. **A Notícia**, Manaus, p. 05, 22 dez. 1986.

MÓVEIS DE VALOR. Tv Lar é a 2ª maior rede varejista do Norte. 26/07/2017. Disponível em:



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1652365

<https://www.moveisdevalor.com.br/noticia/tv-lar-e-a-2-maior-rede-varejista-do-norte>.

Acesso em: 24 jun. 2026.

OLIVEIRA NETO, Thiago. Transporte urbano coletivo de Manaus: breve nota sobre as mudanças contemporâneas. **Revista Contexto Geográfico**, [s. l.], v. 9, n. 20, p. 220–247, 2024. DOI: 10.28998/contegeo.9i.20.17643. Disponível em:

<https://periodicos.ufal.br/contextogeografico/article/view/17643>. Acesso em: 17 abr. 2026.

PEDROSO, Welder Alves. Morre Mamoun Imwas: referência no comércio popular do AM. **Rádio e TV Encontro das Águas**, 2026. Disponível em:

<https://tveradioencontrodasaguas.com.br/morre-mamoun-imwas-referencia-no-comercio-popular-do-am/>. Acesso em: 25 jun. 2026.

PINTO, Ernesto Renan Freitas. Como se produzem as zonas francas. **Revista Geonorte**, Manaus, v. 17, n. 56, [1987] 2026.

RODRIGUES, Rodrigo Havro. Consumidor e publicidade: o que mudou nos últimos 30 anos? **OpusMúltipla**, [s. d.]. Disponível em:

<https://opusmultipla.com.br/consumidor-e-publicidade-o-que-mudou-nos-ultimos-30-anos/>. Acesso em: 24 jun. 2026.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2008.

SENA, Ana Paula. Comércio de bairro movimenta a economia em Manaus. **A Crítica**, Manaus, 19 mar. 2012. Disponível em:

<https://www.acritica.com/manaus/comercio-de-bairro-movimenta-a-economia-em-manaus-1.108228>. Acesso em: 17 de abr. 2026.

SILVA, Armando Corrêa da. Metrópole: cidade inchada ou nova lógica do capital? **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 37, n. 9, p. 1267-1269, set. 1985.